

## APRESENTAÇÃO

*Universitas: Arquitetura e Comunicação* é uma revista científica publicada semestralmente com o propósito de promover o diálogo e o intercâmbio de experiências relacionadas às Ciências Sociais Aplicadas, nas linhas de pesquisa da arquitetura e da comunicação. São artigos, resenhas e estudos de caso realizados por estudiosos em arquitetura e comunicação, direcionados a pesquisadores, professores e alunos. Os resultados viabilizam registros acadêmicos científicos, de forma a contribuir com a ampliação do conhecimento. Seu formato interdisciplinar permite análises abrangentes e plurais dos assuntos destacados.

Nesta edição, os autores Ângelo Augusto, Jorge Duarte e Valéria Rivoire mostram pesquisa elaborada juntamente a 42 jornalistas atuantes em Santa Catarina para identificar como utilizam as redes sociais em relação à produção noticiosa. Adotou-se a técnica de entrevista em profundidade para caracterizar como as redes sociais são fornecedoras de pauta, geradoras de conteúdo e disseminadoras da produção jornalística. Os resultados indicam que as redes sociais estão amplamente disseminadas na produção noticiosa.

A História do mobiliário: Egito Antigo, que representa uma das primeiras civilizações documentadas, em termos políticos, culturais e artísticos, é tema de estudo da autora Fátima Regina Sans Martini. A pesquisa revela que as imagens, a escrita, as construções e os artefatos atestam a permanência dos padrões culturais e a formação socioeconômica por milhares de anos. A investigação histórica e qualitativa demonstra o poder de se desenvolver espaços e produtos em seus diferentes períodos históricos e artísticos, em busca do conforto e do belo.

A ABI e a construção da identidade profissional dos jornalistas brasileiros foi tema de pesquisa de Henrique Moreira. Ele estuda a trajetória das primeiras décadas do século XX, com a fundação da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), bem como com o surgimento dos primeiros sindicatos da categoria no Brasil e destaca a importância da ABI em relação à maneira pela qual a sociedade atribui valor à atividade profissional.

A autora Isa Stacciarini investiga a hipótese do protagonismo da mídia como ator político, quando o veículo de comunicação se posiciona dentro do enredo. Ela analisa o caso da Operação Monte Carlo com base em cobertura no Jornal Nacional da Rede Globo, descrevendo desde o momento em que o chefe da quadrilha Carlinhos Cachoeira foi preso até a instalação da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI), ocorrida em 25 de abril de 2012, criada para investigar a relação do bicheiro com parlamentares e empresários.

A tecnologia social aplicada ao *design* de uma parada de ônibus é inspiração de estudo da autora Nathália Kneipp Sena. O artigo mostra as possibilidades de a tecnologia social diferenciar e compensar as exigências de cada realidade local, com foco na qualidade de vida das pessoas. Ciência, tecnologia e sociedade são lembradas neste artigo como um movimento social propiciador de reflexões sobre o que distingue uma visão instrumentalista, determinista, substantivista ou construcionista no âmbito da sociologia da tecnologia.

O artigo *Smartphones* e pobreza digital trata do consumo de telefones celulares e internet entre jovens de uma comunidade popular, em Santa Maria, Rio Grande do Sul. Nele, os autores Romulo Tondo e Sandra Rubia Silva falam da cultura do consumo, e mostram como esse dispositivo pode auxiliar em relação à sociabilidade digital desses indivíduos.